

EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS PARA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES EM ASSOCIAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS RURAIS

Danielly Crespi¹

Luciana Ferreira da Silva²

Vanessa Aparecida Macedo da Silva³

Aline Carvalho⁴

Resumo: A Associação de Mulheres Produtoras Rurais Agroecológicas – AMPRA nasceu a partir da necessidade das mulheres do Pré-assentamento “Unidos Venceremos”, no município de Porto Seguro /Bahia, em desenvolver atividades produtivas geradoras de renda para elas e suas famílias. A intenção da equipe do Projeto Assentamentos Agroecológicos ESALQ/USP, foi de contribuir com a associação e aglutinar forças, intercambiar experiências e, sobretudo, iniciar um processo organizativo que pudesse não apenas garantir às mulheres a produção e comercialização de seus produtos, mas também, possibilitar o fortalecimento interno; se articular e se organizar produtivamente, tornando-se uma referência na produção agroecológica dentro do assentamento. Dessa forma, o grupo de mulheres identificou que os quintais produtivos têm um grande potencial de geração de renda, através da produção de frutas. Pela proximidade da residência é possível ter uma dedicação de trabalho mais intensivo, possibilitando a produção orgânica, com um bom retorno financeiro através do processamento em polpas, geleias, frutas cristalizadas, entre outros. Este trabalho tem o intuito de apresentar as experiências na construção das etapas e metodologias para a organização das mulheres na fundação e organização da associação e planejamento de ações da AMPRA. Cada encontro, oficina, dinâmicas e seus respectivos objetivos foram previamente pensados e planejados conjuntamente pela equipe da ESALQ/USP, integrantes do projeto Assentamentos Agroecológicos do Núcleo de Porto Seguro. As etapas de formação da Associação passaram desde encontros e assembleias para fundação da mesma até as etapas de definição dos objetivos específicos, plano de ações, levantamentos e diagnósticos. Posteriormente deu-se início às atividades produtivas e de formação técnica do grupo de mulheres.

Palavras-chave: Associação, agricultoras rurais, produção agroecológica, fortalecimento agricultura familiar

¹Gestora Ambiental, ESALQ/USP; ²Pedagoga, Doutoranda em Educação UNESP/Rio Claro; ³Eng. Agrônoma, ESALQ/USP; ⁴Eng. Agrônoma, ESALQ/USP

1. INTRODUÇÃO

A região Nordeste do Brasil é onde se concentra o maior contingente de agricultores familiares, totalizando 49% dos indivíduos ocupados na agricultura brasileira (GRAZIANO, 1998). Também nessa região, de acordo com Wautier, 2001, “[...] a agricultura ainda é, e será por muito tempo, a fonte principal de ocupação e renda, a base para a criação de novas alternativas econômicas e para o desenvolvimento de atividades de transformação e comercialização”. Assim, a união de forças, via associativismo e cooperativismo, constitui-se uma prerrogativa para a sustentabilidade da unidade produtiva e do negócio no âmbito da agricultura familiar, como um canal importante de produção, organização de produção, agregação de valor e comercialização da produção (PIRES, 2003).

Nesse contexto, tem-se ainda a diferença do trabalho agrícola feminino, que é auxiliar e subordinado ao homem. Segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio) de 1998, a proporção de mulheres ocupadas sem remuneração é bem maior na agropecuária do que em outros setores da economia, onde 80% das trabalhadoras rurais não recebem rendas monetárias. Enquanto esta proporção é de 30% para os homens. A grande diferença na participação de cada um dos sexos nos rendimentos monetários gerados deixa clara a desvalorização do trabalho das mulheres. A importância econômica do seu trabalho raramente é computada pelas estatísticas (Crespi, D. et al, 2016).

Apesar disso, segundo dados do último Censo Agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), as mulheres compõem 47,9% da população do meio rural. Na agricultura familiar elas representam 36,2% das pessoas ocupadas (Abramovay & Silva, 2000). As mulheres do campo têm menor acesso ao crédito, à criação de gado, à assistência técnica, à titularidade de terras e ao emprego rural na região, o que evidencia a desigualdade social e econômica na qual vivem e as impedem de colocar todo o potencial na agricultura e na segurança alimentar (FAO, 2014). Por isso, é necessário avançar na criação e na implementação de políticas públicas que promovam o empoderamento e a autonomia das mulheres do campo, principalmente em ações que envolvam a mulher nas atividades produtivas e que gerem renda em suas unidades produtivas.

Neste sentido, é verificado em estudos o importante papel social desempenhado pela mulher nos processos onde está em curso a transição do modelo de produção convencional para formas de produzir baseadas nos parâmetros preconizados pela agricultura sustentável (Crespi, D., et al, 2016). Verifica-se que, no campo da produção, a mulher tem sido precursora dentro da unidade familiar, assumindo os desafios de começar algo novo (LOVATTO, 2010).

As agricultoras têm no agrupamento em uma associação a possibilidade de desenvolver uma organização social que possa contribuir com o poder de barganha nas negociações, tanto na compra de insumos quanto na comercialização do produto. Contudo, para que uma organização coletiva obtenha êxito, é necessária uma efetiva participação dos membros, bem como a viabilidade econômica para sua sustentação.

Assim, a Associação de Mulheres Produtoras Rurais Agroecológicas – AMPRA nasceu à partir da necessidade das mulheres do Pré-assentamento “Unidos Venceremos” em desenvolver atividades produtivas geradoras de renda para elas e suas famílias. O objetivo do Projeto Assentamentos Agroecológicos – ESALQ/USP foi fomentar a organização do Grupo de Trabalho de Mulheres, visando contribuir com a associação e aglutinar forças, intercambiar experiências e, sobretudo, iniciar um processo organizativo que pudesse não apenas garantir às mulheres a produção e comercialização de seus produtos, como possibilitar um processo mais amplo, onde a associação pudesse se fortalecer internamente; se articular e organizar produtivamente; e tornar-se uma referência na produção agroecológica dentro do assentamento.

Dessa forma, a associação avaliou que os quintais produtivos tinham um grande potencial de geração de renda, através da produção de frutas. Pela proximidade da residência seria possível ter uma dedicação de trabalho mais intensivo, possibilitando a produção de frutas de forma orgânica com um bom retorno financeiro através do processamento em polpas, geleias, frutas cristalizadas,

frutas secas, entre outros. O quintal, portanto, tem sido o ponto de partida para o aperfeiçoamento do manejo das frutíferas pelas agricultoras e para o início das atividades de processamento, até que haja de fato a estruturação de uma cadeia produtiva mais consolidada.

2. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES

A metodologia desenvolvida junto a este grupo de trabalho visou ajudar na organização das mulheres do pré-assentamento Unidos Venceremos na fundação e no planejamento das ações da associação AMPRA – Associação de Mulheres Produtoras Rurais Agroecológicas. Cada encontro, oficina, dinâmicas e seus respectivos objetivos foram previamente pensados e planejados pela equipe da ESALQ/USP, integrantes do Projeto Assentamentos Agroecológicos, Núcleo de Porto Seguro com as mulheres da associação.

As etapas de formação da Associação consistiram desde encontros e assembleias para fundação da mesma, até as etapas de definição dos objetivos específicos, plano de ações, levantamentos e diagnósticos. Posteriormente deu-se início às atividades produtivas e de formação técnica do grupo de mulheres. A seguir, estão apresentadas as etapas desenvolvidas durante o ano de 2017, junto ao Grupo de Trabalho de Mulheres - AMPRA.

2.1. Discussão do Estatuto Social da Associação

Primeiramente foi organizada uma reunião pela equipe do Projeto Assentamentos Agroecológicos e Associação de Mulheres do pré-assentamento Unidos Venceremos, com o objetivo de discutir a elaboração do estatuto social.

Foram discutidos os passos para a institucionalização da Associação e marcou-se uma nova reunião para aprovação do estatuto social pelas associadas. O grupo de mulheres se incumbiu da tarefa de revisar o estatuto social modelo e apresentar a versão a ser colocada em votação no dia da assembleia de fundação da associação, além da divulgação e convocação da assembleia de fundação a todas as interessadas.



Figura 1. Reunião do Grupo de Mulheres

2.2. Assembleia de Fundação da Associação

Com o objetivo de contribuir no processo de formação e organização da associação de mulheres produtoras do pré-assentamento Unidos Venceremos, a equipe do projeto Assentamentos Agroecológicos acompanhou a assembleia de constituição da associação.

A Associação de Mulheres Produtoras Rurais Agroecológicas (AMPRA) do pré-assentamento ‘Unidos Venceremos’ tem como objetivo o beneficiamento e processamento de frutas e plantas aromáticas, oriundas de seus quintais produtivos, em polpas, doces, chás e temperos para comercialização, além de estimular a produção de orgânicos dentro do assentamento. O grupo de mulheres se organizou, decidindo a composição da diretoria e conselho da associação, bem como seus objetivos, e a equipe do projeto contribuiu no processo de organização e planejamento das etapas a serem realizadas para a devida institucionalização da associação.



Figura 2. Assembleia de Constituição da Associação

2.3. Organização do Trabalho e construção dos objetivos específicos da Associação

Após a Assembleia de fundação, foi realizado uma outra reunião tendo como local a escola primária do pré-assentamento Unidos Venceremos. Iniciou-se com um café coletivo, com produtos processados e beneficiados de outras associações. Após a conversa de abertura e degustação dos produtos, o encontro seguiu com a apresentação de um vídeo de outra experiência bem-sucedida de um grupo de mulheres que se organizaram de forma semelhante. No segundo momento, à luz das ideias apresentadas, o encontro seguiu com a realização da dinâmica da árvore dos sonhos, onde cada mulher escrevia nas folhas da árvore da associação seus sonhos para a mesma. A partir daí, com o produto coletivo da árvore dos sonhos, as mulheres puderam olhar para os sonhos e objetivos comuns entre elas na construção dessa associação.

A segunda dinâmica do dia foi pensada com o objetivo de diagnosticar as forças e fraquezas do grupo a fim de organizar sua força de trabalho e planos de ação. Nessa atividade as mulheres se dividiram em três grupos de quatro pessoas. Munidas de papel e caneta, discutiram, através de perguntas geradoras a organização dos trabalhos coletivos, dedicação individual e saberes necessários para o trabalho.

Após a discussão em grupo, as agricultoras apresentaram oralmente suas respostas e a partir dos pontos levantados e pensando nas próximas etapas, foi possível construir um quadro com as principais ações da associação a curto, médio e longo prazo.

2.4. Construção do plano de ações a curto prazo da Associação

Foi planejado um outro encontro entre a equipe e as mulheres da AMPRA. No dia a dia de uma associação de mulheres, certamente haverá desafios a serem ultrapassados coletivamente. Tendo em vista este pensamento, foi apresentado um desafio às agricultoras: elas deveriam se organizar para erguer uma das mulheres ao teto. Ou seja, colocar uma delas em suspensão, sem que

esta estivesse com o corpo em contato com nenhum objeto físico (cadeira, mesa, escada). Esta mulher, quando em suspensão, deveria tomar um copo de água até o final segurando uma flor com uma das mãos. O objetivo deste desafio foi perceber que para realizar a ação era necessário que se organizassem, se dividissem em tarefas e olhassem para seus recursos.

A partir do desafio e do quadro de ações construído com seus respectivos prazos, cada ação necessária ao grupo foi destrinchada a partir das perguntas: O quê? Porquê?, Como?, Quando? e Quem?. A partir dessas perguntas era possível enxergar qual é a ação/objetivo, o porquê é necessário realizá-la, como alcançá-la, quais os recursos, qual o prazo e quais são os atores que estarão envolvidos e/ou a realizarão.

2.5. Levantamento de espécies de frutíferas dos quintais

Uma das ações a curto prazo levantada pelas agricultoras foi de começar a processar artesanalmente polpas das frutas produzidas em seus quintais. Para tanto, a equipe da Esalq se propôs a realizar, juntamente com as associadas, um levantamento quantitativo de espécies frutíferas e um diagnóstico da situação das frutíferas, em aspectos produtivos e sanitários.

Passou-se de lote em lote das associadas realizando o levantamento das espécies presentes, bem como a quantidade de pés e principais problemas produtivos apontados pelas associadas. De forma que, a equipe teve a oportunidade de apontar possíveis causas e alguns manejos que poderiam solucionar os problemas para a melhora da produtividade e o início do processamento de polpas.

Assim, foi realizado o diagnóstico produtivo dos quintais para construir um plano de manejo coletivo e um planejamento produtivo, visando o aumento da produtividade para o início das atividades de processamento e organização da produção. Foi feito, junto aos membros da associação, um levantamento quantitativo de espécies e dos principais problemas limitantes da produção. Os quintais apresentaram uma soma de 98 pés de graviola, 36 pés de acerola, 73 pés de goiaba, 6 pés de manga, 9 pés de seriguela, 200 pés de maracujá, 1110 pés de abacaxi e 5 pés de limão, todos produtivos.

Quanto ao diagnóstico de pragas e doenças foram encontradas antracnose e broca nos pés de graviola e ferrugem nos limões. Quanto às goiabeiras, o principal problema é a nutrição, sendo reconhecida pela clorose internerval nas folhas velhas (associado a falta de magnésio), rachaduras e má formação da casca (associado a falta de cálcio), o que facilita também a entrada de outras pragas e doenças na fruta.

As mulheres, portanto, possuem em seus quintais uma diversidade de pés de frutas, que se bem manejadas, produzirão frutas suficientes para o início das atividades de processamento e para uma posterior melhora da cadeia produtiva. De modo geral, as frutíferas precisavam de melhores manejos de poda, de adubação orgânica de cobertura e os principais problemas de doenças fúngicas e deficiências nutricionais poderiam ser sanados através do uso de calda bordalesa, composto, EM e calcário magnesiano. Dessa forma, com materiais simples e com o manejo apropriado dos quintais é possível aumentar o potencial produtivo das frutíferas, gerando renda para as mulheres e estruturando uma cadeia produtiva de frutas nos assentamentos rurais.



Figura 3. Identificação de pragas e doenças nas frutíferas

2.6. Visita técnica a despoldadeira do Assentamento “Lulão”

Após as visitas dos lotes e o levantamento das frutíferas, ainda era preciso conhecer o processo de despoldar. Para isso, a equipe marcou uma visita técnica a despoldadeira do assentamento Lulão. Nessa visita, as associadas tiveram a oportunidade de despoldar e de beneficiar as frutas que elas mesmas se organizaram para levar a visita.

As agricultoras puderam ter acesso a uma estrutura montada com a finalidade de processamento de polpas. Trocaram experiências com uma associação de outra comunidade e puderam perceber as facilidades e dificuldades dessa atividade, além de terem ideias para sua futura estrutura física.

Da visita, receberam a proposta de parceria para uso das estruturas físicas do assentamento Lulão até a estruturação da produção e arrecadação de fundos para investimentos e benfeitorias.



Figura 4. Despoldando maracujá



Figura 5. Coando o suco para embalar a polpa

2.7. Elaboração do Plano de Ações

Identificação das etapas a serem realizadas para a efetivação de uma associação por parte das agricultoras.

Diagnóstico das forças, fraquezas e necessidades do Grupo:

Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho coletivo • Coragem • União • Honestidade • Vontade de crescer • Confiança
À melhorar	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância • Assumir responsabilidades • Ainda não sabemos bem tudo que se deve melhorar. • Benefícios e melhorias para associação.
Como será a organização do Coletivo?	<ul style="list-style-type: none"> • Cada uma se responsabilizando por suas ações. • Dividindo tarefas e trabalhos igualmente.

O quê cada uma pode trazer para o coletivo?	<ul style="list-style-type: none"> • Boas idéias • Trabalho • Alegria • Ânimo • Disposição • Honestidade • Força de Vontade • Companheirismo • Coragem
Como será a contribuição?	<ul style="list-style-type: none"> • Através de diálogo • Dedicando tempo • Se organizando • Estando disponível
O quê é necessário aprender?	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar • Planejar ações • Cursos de capacitação: horta, doces, desidratação, despolpa, entre outros. • Tudo que envolve organização de Associação.

2.8 Implantação de Área Coletiva de frutíferas

Foram disponibilizadas 40 mudas de goiabeiras e 40 mudas de bananeiras prata para iniciar uma área coletiva de produção de frutíferas. Ficou decidido que as mudas seriam plantadas na área do Banco Comunitário de Sementes do pré-assentamento e que a produção ficaria para a associação de mulheres, mas a comunidade poderá retirar sementes, estacas e mudas. O plantio das mudas aconteceu no dia 25/10 e estão sendo coroadas e regadas pelas mulheres.

3. Resultados

É sabido que a criação de uma associação passa por várias etapas burocráticas, de planejamento e implantação das ações, que nem sempre são fáceis. Essas foram as ações da AMPRA e da equipe do Projeto Assentamentos Agroecológicos até o momento e ainda existem etapas e ações a serem realizadas. A associação tem tido sucesso, até então, nas etapas do processo de criação, em suas tomadas de decisão e divisão do trabalho. Entende-se que todo o processo é um desafio e exige um aprendizado constante, para que as ações se concretizem em desenvolvimento produtivo e geração de renda para as mulheres através de seus quintais produtivos em assentamentos rurais.

Como primeiros resultados do GT tivemos a organização de um cronograma de ações com as principais demandas do grupo nesta primeira etapa.

A tabela abaixo traz as principais atividades elencadas, os objetivos, ações necessárias e os responsáveis.

ATIVIDADE	OBJETIVOS	AÇÃO	RESPONSÁVEIS
Formação/ capacitação	Qualificar o trabalho das mulheres associadas e do pré-assentamento	Cursos	Esalq + diretoria
		VISITA TÉCNICAS	
Rotina de trabalho e reuniões	Estabelecer como produzir (área e forma) e como será a dedicação de tempo às atividades da associação - horta coletiva	Planejamento produtivo (o que, onde e como plantar)	Esalq + diretoria – pensar na proposta
Processamento de alimentos	Produzir temperos desidratados, bolos, beiju, doces, cana de açúcar, pimenta	*levantamento de números de pés de cada fruta, e quando vai produzir	Cada uma traz essas informações de casa
Processamento de polpas e doces	Aproveitamento das frutas	** pensar propostas para processar os produtos que já temos (acerola, pimenta malagueta)	Diretoria
Selo orgânico	Agregar valor à produção	Definir que tipo de selo queremos	Esalq
	Reconhecimento da qualidade	Estudar os tipos de selo	
		Requisitos para produção orgânica	

Formalização da Associação	Legalização da associação	Levar documentação para o cartório para registro	Presidenta e Secretária
		Arrecadar o dinheiro para o registro	
		Ver o valor do registro	
		Definir o valor da mensalidade	
Elaboração de projetos	- Captação de recursos financeiros	- Ver projetos e editais que estão disponíveis	Esalq, todas ficarem atentas,
	- Acessar novos mercados	- Ver pontos e formas de vendas possíveis	
		- Reunião de planejamento comercialização	
Elaborar a marca e o logo	Identificar o grupo	Pensar nos elementos que compõe o logo	Todas
	Passar a mensagem que o grupo quer	Ver desenhos com quem gosta e tem facilidade	
		Trazer exemplos de outros logos	
Estrutura física	Ter um galpão, e cozinha despoldadeira	- Ver doação de equipamentos	Todas as associadas e esalq
		- Contato com vereador para galpão	

		- Ver uma estrutura mínima necessária para iniciarmos o trabalho	
		- Qual o custo para essa estrutura	
		- Definir o local onde será	
		- Onde conseguiremos essa verba	

Foi elaborado também o plano de metas de resultados e conquistas previstas pela associação.

FICHAS RESULTADOS E CONQUISTAS

PRAZO

Produzir hortaliças	Curto
Formalização da associação	Curto
Qualificar o trabalho das mulheres associadas	Curto, médio, longo
Aproveitamento das frutas - polpas e compota	Curto, médio, longo
Produzir temperos desidratados, bolo, beiju, doces, cana de açúcar, pimenta	Médio
Acesso a novos mercados	Médio
Ter uma marca e logo da associação	Médio
Agregar valor à produção/ reconhecimento da qualidade	Longo
Ter uma cozinha	Longo
Ter um galpão	Longo
Ter uma despoldadeira	Longo

Considerações Finais

O grupo Mulheres Guerreiras vem cada dia mais conseguindo se colocar junto à comunidade como interlocutoras e disseminadoras dos conhecimentos agroecológicos, conforme o processo de formação e as atividades práticas vem se efetivando e gerando resultados positivos.

Contudo, fica evidente que a falta de divisão dos trabalhos domésticos gera uma grande sobrecarga e compromete a participação das mulheres nas atividades produtivas. Em todos os casos, verificou-se que as mulheres que participam da associação continuam sendo a única responsável pela manutenção diária da casa e cuidados com filhos e netos e, para isso, foi necessário criarem mecanismos de organizarem as tarefas em novos horários, aumentando a carga horária de trabalho diário.

As atividades em grupo realizadas com a partilha de saberes, organizadas por mulheres e realizadas por mulheres também trouxe novas possibilidades para o Assentamento. A elaboração do planejamento, a realização de contagem ou verificação das plantas, ou a realização de uma oficina de roçadeira, são exemplos de atividades que contribuíram significativamente para o debate e a inserção das mulheres na agricultura familiar agroecológica.

A adoção do sistema agroecológico de produção tem proporcionado um processo de mudança na forma como as próprias mulheres concebiam a agricultura, redefinindo suas práticas. Esse empoderamento do grupo tem gerado visibilidade do trabalho com a horta, abrindo espaços para que as mulheres atuem como agentes disseminadores das práticas agroecológicas junto à comunidade do pré-assentamento.

Espera-se que esse processo avance no decorrer do ano de 2018 e proporcione não só o empoderamento e emancipação da mulher, mas que estas se tornem protagonistas de uma nova forma de fazer, organizar e viver a agricultura familiar e que elas promovam além de rearranjos familiares, autonomia econômica, política e social.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, M.; SILVA, R. da. “As relações de gênero na Confederação Nacional de Trabalhadores Rurais (CONTAG)”. In: ROCHA, Maria Isabel Baltar da (Org.) Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios. São Paulo: Editora 34/CEDEPLAR/UFMG, 2000. p. 347-366.

CRESPI, D. HORTICULTURA E A MULHER CAMPONESA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM AGROECOLOGIA. In: VII Simpósio da Reforma Agrária e Questões Rurais. Nupedor, 2016.

FAO/INCRA. Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico. Brasília: 1996. 76 p.

GRAZIANO, J. da S. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2. ed. Campinas: 1998.

LOVATTO, P. et al, 2010. Gênero, sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 191 - 212, maio/ago. 2010.

PIRES, M. L. L. e S. A (re)significação da extensão rural. O cooperativismo em debate. In: LIMA, J. R. T. (Org.). Extensão rural e desenvolvimento sustentável. Recife: Bagaço, 2003.

WAUTIER, A. M. A construção identitária e o trabalho nas organizações associativas. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.